



## O PAPEL DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE EXTUBAÇÃO PALIATIVA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Bárbara Imperador da Rosa; Rita Gigliola Gomes Prieb;

**Introdução:** O paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pode ter uma piora irreversível dos sintomas, em função da instabilidade do quadro de saúde. Por isso, a equipe multidisciplinar deve reavaliar os objetivos do tratamento continuamente. Quando o tratamento curativo não é mais eficaz, considera-se o provimento de cuidados paliativos exclusivos e, nos casos em que os pacientes encontram-se intubados, em situação de terminalidade, deve-se considerar a possibilidade de realizar extubação paliativa. A decisão sobre extubação paliativa está permeada por reações emocionais e psicológicas em todos envolvidos no cuidado ao paciente, e pode ser causadora de intenso sofrimento. **Objetivo:** Descrever a experiência do psicólogo na UTI em casos de extubação paliativa. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Na maioria dos processos de morte na UTI há falha de comunicação e, conseqüentemente, dificuldade na decisão a respeito da extubação paliativa. É comum que as diretrizes antecipadas não estejam disponíveis para auxiliarem a equipe e familiares a respeito da decisão. Esse processo é complexo e emocionalmente desgastante e, o psicólogo pode agir como mediador na comunicação entre paciente - quando possível - familiares e equipe, através de participação em rounds multiprofissionais e de conversas entre família e equipe médica, a fim de transpor a história do paciente, seus desejos e também as angústias da família no processo de terminalidade. Sentimentos manifestados pela família de ambivalência e sensação de estar matando o paciente precisam ser trabalhados através de psicoterapia de apoio e psicoeducação, com o intuito de prevenir o luto complicado e sintomas de estresse pós traumático. Além disso, o amparo à equipe multiprofissional é fundamental, visto as fantasias e sentimentos que a extubação paliativa gera, como: impotência, insegurança, e sensação de estar realizando uma eutanásia. Reuniões pré extubação paliativa e pós extubação paliativa possuem um efeito de acolhimento para as equipes, podendo ser desmistificadas fantasias que assustam e os fazem pensar sobre a própria morte. **Conclusão:** A extubação paliativa acarreta em intenso sofrimento psíquico devido às fantasias que permeiam a tomada de decisão. O olhar do psicólogo pra situação como um todo, levando em consideração a subjetividade da história apresentada, é fundamental para a promoção de saúde e prevenção do adoecimento.